

NOVOS

Fiama Hasse Pais Brandão

dramaturgos

A C A M P A N H A
O GOLPE DE ESTADO
DIÁLOGO DOS PASTORES
AUTO DA FAMÍLIA



AUTO DA FAMÍLIA

A generalização da Previdência a todos os riscos e dificuldades poderia ainda afectar seriamente o sentido da família e da responsabilidade mútua nas relações sociais. A família vive muito, como unidade moral, dos sacrifícios que, sobretudo, os pais aceitam por natural dedicação aos filhos e a outros membros do agregado familiar. Se tais sacrifícios se suportam por amor, é no aceitá-los e vivê-los dia-a-dia que este amor se alimenta, revigora e enobrece. Eliminar em toda a extensão o sentimento destas responsabilidades não deixaria, por isso mesmo, de atingir as condições e as formas de vida do lar e de enfraquecer os laços afectivos que dão grandeza à instituição.

Reforma da Previdência Social

— Proposta de Lei

Personagens:

103

MARIA

JOSÉ

3 VIZINHAS

2 LAVRADORES

3 JUÍZES

(1.^a, 2.^a e 3.^a Vizinhas.)

1.^a VIZINHA

Quem?

2.^a VIZINHA

Maria, a do Casal.

1.^a VIZINHA

E ele?

3.^a VIZINHA

Marido?

2.^a VIZINHA

José, também o do Casal. Servem ambos o
Lavrador.

3.^a VIZINHA

Ora, sim, Lavrador! São esses os que têm de graça abrigo lá no curral dele? Lavrador que dá abrigo, é porque é fino!

2.^a VIZINHA

Cobre mais que o céu o tecto das mulas.

1.^a VIZINHA

Isso é. E mais há outros que nem curral têm. E da maneira que ela agora está.

3.^a VIZINHA

Um tecto por trabalho feito! É boa paga! E que comem?

106

2.^a VIZINHA

Não sei. Será das colheitas.

1.^a VIZINHA

Colheitas! O que colhem, ou vai para o Lavrador ou é para o mercado.

2.^a VIZINHA

E à espera de filho.

3.^a VIZINHA

Se não comem eles, que fará o filho!

1.^a VIZINHA

E dormem na palha como dorme o gado. Mas há pior.

2.^a VIZINHA

Não largam o curral, e, mais, agora que vão ter filho.

1.^a VIZINHA

Ela quer bem ao filho.

3.^a VIZINHA

Como não há-de querer! Mas quando o vir com fome andará tão alegre?

2.^a VIZINHA

Como anda?

3.^a VIZINHA

Pesada. Ri. Diz que uma criança dá vida ao curral.

1.^a VIZINHA

Lá isso, crianças sempre dão vida a tudo.

107

3.^a VIZINHA

Di-lo agora, que seu filho é homem. E quando o tinha entre vida e morte? Sobrava-lhe o pão?

1.^a VIZINHA

Passou. Ele cresceu. E há pior.

2.^a VIZINHA

Homem de trabalho! Todo raquítico, nem na tropa o querem.

1.^a VIZINHA

Ora, que se há vida há esperança.

3.^a VIZINHA

E quem espera alcança! Eu estou quase a morrer e nada alcancei. E ela, a do Casal, se julga



Este livro foi composto
e impresso para a
PORTUGALIA EDITORA
nas oficinas gráficas da
Empresa do Jornal do Comércio. S.A.R.L.
LISBOA
Julho de 1965